UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

FACULDADE DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

BACHARELADO EM LETRAS – TRADUÇÃO

AMANDA C. S. PESTANA

DESAFIOS TRADUTÓRIOS EM CASOS DE COMICIDADE: UMA ANÁLISE DA LEGENDAGEM E DUBLAGEM DA SÉRIE AMERICANA *THE OFFICE*

JUIZ DE FORA

2023

AMANDA C. S. PESTANA

DESAFIOS TRADUTÓRIOS EM CASOS DE COMICIDADE:

UMA ANÁLISE DA LEGENDAGEM E DUBLAGEM DA SÉRIE AMERICANA

THE OFFICE (US)

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Letras: Ênfase em Tradução – Inglês, elaborado sob a orientação do Prof. Dr. Adauto Lúcio Caetano Villela.

JUIZ DE FORA

2023

DESAFIOS TRADUTÓRIOS EM CASOS DE COMICIDADE:
UMA ANÁLISE DA LEGENDAGEM E DUBLAGEM DA SÉRIE AMERICANA
THE OFFICE (US)

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Letras: Ênfase em Tradução – Inglês, elaborado sob a orientação do Prof. Dr. Adauto Lúcio Caetano Villela.

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Adauto Lúcio Caetano Villela
Universidade Federal de Juiz de Fora

_____
Profa. Dra. Sandra Aparecida Faria de Almeida
Universidade Federal de Juiz de Fora

_____
Prof. Dr. Thiago Mattos de Oliveira
Universidade Federal de Juiz de Fora

Data da defesa:
Nota:

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a meu pai que esteve comigo em minha jornada desde o dia um, e que, apesar de ter partido cedo, sinto que ainda me apoia de onde quer que esteja. Tudo o que eu conquistar é graças a você. Agradeço também a minha tia Sônia que me acolheu para que eu pudesse começar a faculdade; a toda a minha família, principalmente a minha mãe Marize, que sempre foi um exemplo de determinação para mim, e a meus irmãos Octavio Luís e Luiza, que sempre estiveram ao meu lado.

Agradeço aos meus professores da Universidade Federal de Juiz de Fora que me incentivaram a fazer o melhor e me ensinaram a sentir amor pelos estudos. Agradeço a cada amigo que fiz na UFJF e na Universidade Kanda de Estudos Internacionais. Cada um de vocês foram estrelas que iluminaram o meu caminho. Obrigada por me guiarem até aqui. Eu dedico tudo a vocês.

RESUMO

Este trabalho tem como foco principal a análise qualitativa da tradução de legendas e texto para dublagem da série *The Office US* (disponível na *Amazon Prime Video*), cujos excertos foram, para tal fim, selecionados de forma randômica e são pertencentes a diferentes episódios e temporadas do programa. Para isso, realizaremos um contraste entre o texto traduzido para ambas as modalidades *versus* texto original e discorreremos sobre a questão de equivalência no sentido humorístico ou perda de sentido resultados das escolhas dos tradutores. Tais desafios serão observados majoritariamente entre a comparação dos textos e, no que diz respeito à teoria, utilizaremos o livro *Tradução do Humor* de Rosas (2002) e seus conceitos de teoria dos dois scripts e humor cômico *versus* humor espirituoso. A hipótese inicial é de que, ao traduzir o cômico natural da cultura de partida, grande é o desafio de chegar a um correspondente na cultura de chegada, seja por conta do quesito humorístico ou dos desafios trazidos pela limitação de caracteres e da sincronia labial. É previsto que tal desafio pode acarretar escolhas muito divergentes entre as modalidades – legendagem e dublagem – ainda que se baseiem em um texto idêntico, tendo como consequência a impossibilidade de compreensão da situação cômica por um espectador monolíngue.

PALAVRAS-CHAVE: *The Office;* Legendagem e dublagem; Tradução audiovisual; Tradução de humor;

ABSTRACT

This work focuses on the qualitative analysis of the translation of subtitles and dubbed text of The Office US (available on the platform Amazon Prime Video), whose excerpts were randomly selected and belong to different episodes and seasons of the show. For this purpose, we will contrast the translation into both modalities and in its original text and discuss the question of equivalence in the humorous sense or the loss of meaning resulted from the translators' choices. Such challenges will be observed mostly between the comparison of the excerpts, and, regarding the theory, we will use the book Tradução de Humor by Rosas (2002) and its concepts of the two scripts theory and comic humor versus witty humor. The initial hypothesis is that, when translating the natural humor of the source culture, the challenge of reaching a correspondent in the target culture is significant, both regarding humor, textual limitations, and lip syncing. It is expected that such challenge may lead to very divergent choices between the modalities – subtitling and dubbing - even if they are based on an identical text, which may result in the impossibility of understanding the comic situation on the part of a monolingual spectator.

KEY WORDS: The Office; Subtitling and dubbing; Audiovisual translation; Humor translation;

LISTA DOS QUADROS

Quadro 1 – Excerto extraído da temporada 3, episódio 22, 26m35s.....23
Quadro 2 – Excerto extraído da temporada 5, episódio 20, 10m26s 24
Quadro 3 – Excerto extraído da temporada 4, episódio 5, 6m08s. 25
Quadro 4 – Excerto extraído da temporada 5, episódio 9, 11m10s. 26
Quadro 5 – Excerto extraído da temporada 2, episódio 15, 5m51s 27
Quadro 6 – Excerto extraído da temporada 5, episódio 9, 3m20s 29
Quadro 7 – Excerto extraído da temporada 5, episódio 25, 13m51s 31
Quadro 8 – Excerto extraído da temporada 5, episódio 12, 11m38s 31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 9
CAPÍTULO 1 – APRESENTAÇÃO DE *THE OFFICE* 11
CAPÍTULO 2 – TRADUÇÃO AUDIOVISUAL NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO 13
CAPÍTULO 3 – A TRADUÇÃO DO HUMOR.....18
CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DOS EXCERTOS 22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....33
REFERÊNCIAS.....35

INTRODUÇÃO

Neste trabalho de conclusão de curso buscaremos analisar, através do viés qualitativo, a tradução feita para a legendagem e para a dublagem dos episódios da série *The Office* que foram disponibilizados na plataforma *Amazon Prime Video*. Vale ressaltar que a ordem e a quantidade dos episódios que serão aqui discutidos foram escolhidos de forma randômica, e essa seleção prezou somente pelas características humorísticas das falas selecionadas. Uma vez que os tipos de recursos humorísticos a serem analisados são frequentes em quase todos os episódios, consideramos que uma coleta randômica seria suficiente para levantar amostras significativas, exemplificando os desafios e as soluções encontradas pelos tradutores. Para tal análise, utilizaremos conceitos abordados por Marta Rosas em seu livro Tradução do Humor (2002), que, em suma, se baseiam na teoria dos dois scripts e no humor cômico *versus* humor espirituoso. Além das teorias de Rosas, os textos traduzidos serão realizados, em sua maioria, em comparação uns com os outros – tradução feita para a legenda em contraste com a tradução feita para a dublagem –, para que possamos compreender as diferenças entre a tradução para as duas modalidades e que tipo de impacto tais escolhas causam no entendimento da característica jocosa das cenas em questão.

Para tal, no Capítulo 1 apresentaremos o panorama geral da série e como ela foi recebida pelo público desde sua estreia até os dias atuais. Serão apresentados seus personagens principais e as características do enredo. No Capítulo 2 mencionaremos trabalhos que já foram apresentados tanto na Universidade Federal de Juiz de Fora quanto fora dela, esses que dizem respeito à tradução audiovisual e alguns, mais especificamente, que têm como objeto de estudo a mesma série que será tratada aqui. No Capítulo 3 discutiremos o livro de Rosas (2002) e as teorias do humor que são suscitadas nele, de forma a fazermos, em seguida, uma conexão entre elas e o nosso objeto de estudo. Por fim, no Capítulo 4, faremos a análise de oito excertos pertencentes à série, realizando uma comparação entre o texto original, a legenda e a dublagem, que consistirá na separação dos excertos por quadro, que serão analisados individualmente.

Este trabalho é relevante para os estudos da tradução pois é dedicado a avaliar a qualidade da tradução de um texto humorístico através da comparação entre duas modalidades – legendagem e dublagem – a fim de que seja possível abordar evidentes erros que podem comprometer a qualidade da tradução e, consequentemente, o entendimento e a recepção de

uma cena cômica. Não somente lidando com traduções consideradas malsucedidas, traremos também traduções que muito se sucederam no quesito da equivalência de sentido ou no quesito de boas soluções.

Como será possível tomar conhecimento do impacto de uma tradução malsucedida na comicidade de uma cena, será possível que se reflita mais profundamente sobre quais escolhas poderiam ser tomadas. E ao observamos as boas escolhas, será possível ter conhecimentos das estratégias tomadas pelo tradutor e, através disso, aprimorar as próprias capacidades de resolução de desafios tradutórios.

Com tais abordagens mencionadas aqui, espera-se que seja estimulado maiores cuidados e qualidade no que se refere às traduções para legenda e dublagem, uma vez que uma parte considerável dos espectadores que utilizam desses recursos são monolíngues e dependem inteiramente da tradução para terem acesso aos programas de TV.

CAPÍTULO 1 – APRESENTAÇÃO DE *THE OFFICE*

Neste primeiro capítulo apresentaremos uma visão geral do que se trata a série que pretendemos analisar. Trataremos de questões como dados importantes sobre ela, seus personagens e sua relevância no contexto do entretenimento audiovisual.

Produzida e dirigida por Greg Daniels, a série *The Office* é conhecida como um dos sitcons mais famosos da *TV* americana. Baseada em uma série britânica de mesmo nome, seu lançamento ocorreu no dia 24 de março de 2005, três anos após o término da versão original, permanecendo no ar até o dia 26 de maio de 2013, sendo exibida originalmente pela emissora *National Broadcasting Compan*y (NBC). O programa consiste em aproximadamente 200 episódios divididos entre 9 temporadas. Segundo o site do IMBd[1], o programa foi de tamanho sucesso em todo o mundo que foi indicado inúmeras vezes ao *Emmy Awards*, - mais influente prêmio relacionado a programas de *TV* - ganhando 51 prêmios das 195 indicações que recebeu. Recentemente, no ano de 2020, *The Office* foi apontado como o programa mais visto nos Estados Unidos, totalizando 57,1 bilhões de minutos assistidos ao redor do país durante o ano.[2]

O enredo narra o dia a dia de um grupo pessoas que trabalha em um escritório de venda de papel na Pennsylvania, nos Estados Unidos. Após receberem a oferta de participar de um documentário sobre a vida na empresa, os funcionários são gravados todos os dias enquanto estão no escritório, muitas vezes sendo filmados até mesmo fora do local de trabalho. Além das gravações feitas enquanto interagem entre si e com os clientes, os funcionários também são convidados a darem seus próprios depoimentos sobre determinados acontecimentos do dia a dia, como em formato de *reality show*, gênero de programa muito famoso nos Estados Unidos. Sendo o foco principal do documentário, o gerente regional Michael Scott (interpretado por Steve Carrel), um homem de comportamento inconveniente que não sabe se portar como chefe, não se mostra intimidado em frente às câmeras, colocando seus funcionários em situações constrangedoras sempre que possível. Os personagens presentes na série – os funcionários, superiores etc. – também têm espaço no que diz respeito ao comportamento inadequado nas situações desenvolvidas em cena, seja em forma de

[1] https://www.imdb.com/title/tt0386676/awards/?ref_=tt_awd
[2] Informação do site: https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/tv/noticia/2021/01/the-office-e-grey-s-anatomy-lideram-lista-de-series-mais-assistidas-em-2020-nos-eua-ckjuo00u0001f019wmjaonf2m.html

zombaria contra o chefe ou contra uns aos outros. Entre os personagens secundários que contribuem com o tom humorístico e contextos cômicos da série, destacam-se Dwight Schrute (Rain Wilson), vendedor e assistente do gerente regional que faz de tudo para receber a aprovação de Michael Scott, Jim Halpert (John Krasinski), também vendedor, cujas reações e olhadelas para as câmeras não falham em dar às cenas um toque maior de jocosidade, e Pam Beesley (Jenna Fischer), recepcionista tímida e amável que é frequentemente alvo dos comentários insensatos do gerente.

Apesar de o humor predominante da série estar relacionado, em grande parte, aos diálogos rotineiros das personagens, o que é mais característico da comicidade ali presente tem relação com as falas de teor absurdo de Michael Scott e, principalmente, com os trocadilhos feitos por ele.

Com isso, percebemos que a série *The Office* pode ser considerada um bom material para se trabalhar quando buscamos estudar questões como a tradução de falas humorísticas e trocadilhos, já que esses são frequentes por todo programa e, inseridos em um contexto cultural diferente do nosso, no Brasil, é previsto que muitas mudanças e adaptações tiveram que ser feitas em suas traduções.

CAPÍTULO 2 – TRADUÇÃO AUDIOVISUAL NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Neste capítulo, falaremos sobre trabalhos já publicados na Universidade Federal de Juiz de Fora que têm como temática a tradução audiovisual e, também, mencionaremos outras publicações cujos alunos pertencem a outras universidades, mas que trazem como objeto de estudo a mesma série aqui analisada. Ao falarmos de cada um deles, faremos um breve resumo sobre o que se trata e quais foram as conclusões atingidas pelos autores.

No que concerne aos estudos sobre tradução audiovisual – mais especificamente, sobre a legendagem – muito já se foi estudado, e na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora muitos trabalhos de conclusão de curso já foram feitos a esse respeito. No ano de 2017, a aluna Keydmann Gabriela Santana da Silva defendeu sua monografia cujo título é *Legendas amadoras e profissionais: uma análise de questões tradutórias na legendagem da série Dr. House* e a pesquisa feita por ela muito se relaciona com o conteúdo que será aqui desenvolvido. Em seu trabalho, Keydmann Santana analisa, através do viés qualitativo, as legendas amadoras e as legendas profissionais dos três primeiros episódios da quinta temporada da série *Dr. House,* buscando levantar questões como a qualidade da tradução, o limite de caracteres, questões de ortografia e gramática. Após as pesquisas feitas por ela, a autora do trabalho chegou à conclusão de que as legendas amadoras – feitas por *fanssubs*[3] – contêm erros graves em todas as questões por ela focadas no estudo.

Além disso, a autora apresenta um breve apanhado de monografias até então já defendidas no programa de Bacharelado em Letras – Tradução da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), estas que concernem tanto o tema apresentado em sua monografia, quanto o que será aqui desenvolvido. Por isso, vale mencionar os trabalhos destacados por ela e acrescentar outros que, de forma semelhante, desenvolvem temáticas como a legendagem e a tradução audiovisual em geral. Após trazermos as pesquisas mencionadas por Santana que se relacionam com a tradução audiovisual em geral, buscaremos especificar, ainda neste capítulo, o apanhado para projetos que concernem especificamente a série *The Office*.

Com base na linha do tempo formulada por Santana, devemos iniciar pelo primeiro trabalho de conclusão de curso da área de tradução audiovisual defendido na UFJF. Esse foi realizado pela formanda Virna Lúcia Coutinho, que no ano de 1990 apresentou a monografia

[3] Normalmente assim se denomina os legendadores que, de forma gratuita e sem qualquer retorno financeiro, fazem a legendagem de séries e filmes a serem assistidos online.

cujo tema era Tradução Cinematográfica. Nele, Coutinho buscou enfocar nas principais diferenças entre o gênero cinematográfico e os outros gêneros tradutórios. Após o trabalho de Coutinho, somente 17 anos depois – no ano de 2007 – foram defendidas mais monografias que tivessem como enfoque a tradução audiovisual. Nesse ano, Alexandra Vale Fernandes apresentou seu trabalho cujo título era *Tradução para Legendagem: perspectivas e condicionalismos com uma breve análise de um episódio de "Gilmore Girls" – "Tal mãe, Tal filha"*. Nele, Fernandes buscou defender a importância dos conhecimentos extralinguísticos quando se trabalha com tradução para legendagem, e para isso, utilizou como objeto de estudo um episódio da série americana *Gilmore Girls* – série transmitida no ano de 2006 no canal de televisão *Fox Life*.

No mesmo ano, Camila dos Anjos Melo defendeu o trabalho cujo título era *Estratégias técnicas e linguístico-culturais no processo de legendagem*. Nele, a autora tinha como objetivo analisar a tradução de legendas tanto no que se refere à legendagem para a *TV* quanto para DVDs distribuídos em lojas especializadas. Para isso, usou como objeto de análise a série americana *Friends,* que era disponibilizada tanto pela emissora *Warner Channel* quanto em DVDs comercializados em lojas e disponíveis em locadoras. A autora chegou à conclusão de que as legendas pertencentes aos diferentes meios de distribuição utilizavam dos recursos de omissão e generalização – estes que eram escolhidos justamente pela característica específica da legendagem, que pede que o tempo e o espaço das legendas sejam otimizados da melhor maneira possível.

Em 2013, a monografia *Os ambientes audiovisuais em Os Simpsons: uma proposta de análise da tradução da letra* foi apresentada por Tatiane Abrantes da Silva, que analisou questões de deformação da letra e o resultado das traduções através do famoso programa *Os Simpsons.* Com isso, a autora chegou à reflexão da importância de se realizar traduções mais cuidadosas no que se refere ao contexto e equivalência de sentido, a fim de que não haja distorções no sentido proposto pelas falas originais.

No ano seguinte, em 2014, a monografia *Legendagens comercial e amadora do primeiro episódio da primeira temporada de Game of Thrones* foi defendida por Fernando Almeida Mendes Duque, que teve como objetivo comparar as legendas do primeiro episódio da série *Game of Thrones,* destacando as semelhanças e diferenças presentes nas legendas feitas por *fansubbers* para distribuição na internet e por legendadores profissionais para distribuição em DVD. O autor concluiu que, apesar de realizadas por pessoas não

especializadas, as legendas amadoras são mais fiéis no que diz respeito ao esclarecimento da mensagem presente nas falas, e as legendas feitas por profissionais são mais bem sucedidas no que diz respeito à tradução de expressões idiomáticas.

A última monografia defendida até o momento em que Santana publicou seu trabalho tem relação com a legendagem de jogos no Brasil. O trabalho cujo título é *A localização de jogos no Brasil: uma análise das práticas de legendagem de games no país* foi apresentado no ano de 2017 por Olavo Carneiro Soares. A proposta foi analisar, através do viés qualitativo, as legendas feitas para o português brasileiro de diferentes jogos. O autor concluiu que até então não havia regras específicas para a localização de jogos, o que podia resultar em traduções não muito bem-sucedidas que até mesmo poderiam se tornar empecilho para a compreensão do jogo – este que depende inteiramente do entendimento do jogador para que seja executado corretamente.

Com isso, finalizam-se os trabalhos com enfoque exclusivo em tradução audiovisual apresentados até o ano de 2017. Para finalizar o capítulo, apresentarei aqui, de forma sucinta, mais duas monografias que foram defendidas de 2018 até o ano de 2022[4] e, por último, três trabalhos cujo enfoque é exclusivamente a tradução de legendagem e dublagem da série com a qual trabalharemos aqui, a série *The Office*.

No ano de 2018, Sophia Castro Martins defende o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *Dublagens de Alice: o que mudou em 40 anos?* em que analisa duas traduções feitas para a dublagem do filme *Alice no País das Maravilhas* – com um intervalo de 40 anos entre uma e outra. Como resultado, Martins chega à conclusão de que a primeira dublagem do filme para o português brasileiro, de 1951, afasta-se mais do texto do original, priorizando a domesticação e o público de chegada. Já a tradução posterior, de 1991, está mais próxima do texto original, através do viés estrangeirizador.

Para finalizar, vale destacar aqui, também, a monografia de Arthur Moreira Silva Rosebud*? A tradução audiovisual em Cidadão Kane*, apresentada no ano de 2019, cujo objetivo foi contrastar a dublagem e a legendagem do filme *Cidadão Kane* de 1941, a partir da hipótese de que a legendagem apresentasse um caráter mais estrangeirizador, enquanto a dublagem tivesse um viés mais domesticador. Por fim, Moreira Silva pôde concluir que nenhuma das opções seguiu um caminho cem por cento esperado, pois ao mesmo tempo em

[4] Disponíveis no site de monografias defendidas da UFJF até o momento.

que a dublagem se mostrava mais domesticadora em certos momentos, em outros acontecia exatamente o oposto, assim como no que era esperado da legendagem.

Ainda no âmbito da UFJF, no ano de 2010, Felipe Augusto Noronha publica seu trabalho intitulado *A Legendagem de Trechos de Episódios da Série The Office em Língua Portuguesa do Brasil Encontrada na Internet: Nova Mídia, Novos Procedimentos* em que, segundo ele, há o objetivo de analisar estratégias de legendagem através da comparação entre a tradução amadora – direcionada para plataformas online – e a tradução profissional – direcionada para a modalidade DVD. O autor chega à conclusão de que as legendas disponibilizadas por plataformas online conseguem manter uma proximidade muito significante em relação às questões linguísticas da série.

Os últimos projetos que serão apresentados aqui foram realizados exteriormente à UFJF, mas ambos foram pesquisas também feitas sobre a série *The Office* – sendo o primeiro um trabalho de monografia e o último um artigo científico.

Thierry de Lima Torres publica, no ano de 2019, a monografia intitulada *Uma Perspectiva Crítica sobre a Tradução de Trocadilhos em Uma Série de Comédia: Uma Análise da Legenda de The Office (U.S)* (cuja análise será feita de forma semelhante neste trabalho), em que seleciona determinados trocadilhos da série e como foram feitas suas respectivas traduções para a legendagem. Após mostrar os exemplos selecionados, Lima Torres conclui que grande parte dos trocadilhos analisados por ele foram traduzidos de forma malsucedida, pois as escolhas tradutórias dos legendadores responsáveis fez com que se perdesse uma fração significativa do humor presente nas falas originais, o que acabou por ser uma grande perda para uma série que é de teor, justamente, cômico.

Por fim, o artigo mencionado anteriormente diz respeito ao trabalho de Nathalia Cristina de Freitas Campos, cujo título é *A Tradução do Humor nas Legendas de The Office*. Nele, após realizar uma análise das traduções, Freitas Campos chega também à conclusão de que as escolhas feitas pelos tradutores responsáveis foram insatisfatórias, uma vez que em muitos dos trechos que analisou foram tomadas decisões que fizeram com que o humor fosse perdido.

Dos trabalhos citados acima, a proposta trazida por Moreira Silva muito se relaciona com o que será abordado neste trabalho – assim como ele, contrastaremos a legendagem e a dublagem de um programa originalmente em língua inglesa e veremos se, de fato, mudanças

significativas ocorreram entre as duas modalidades e de que forma essas mudanças afetam o sentido original do que foi falado. Em relação aos demais trabalhos que abordaram especificamente a série *The Office*, a maioria não focou exclusivamente nos trocadilhos frequentes no programa, e quando houve esse foco, os trechos e a base teórica se diferem dos que recortaremos aqui. Por outro lado, tais trabalhos analisaram somente as legendas, e neste TCC, iremos comparar legendagem e dublagem.

CAPÍTULO 3 – A TRADUÇÃO DO HUMOR

Para iniciarmos uma introdução sobre a teoria do humor no ambiente tradutório, abordaremos como base deste capítulo o livro *Tradução de Humor* de Marta Rosas publicado no ano de 2002. Nele, a autora busca realizar um trabalho que aborda questões relacionadas a teorias sobre o humor e suas incongruências, com foco nos processos tradutórios do humor e, logo, analisar determinados trechos cômicos e como tais foram traduzidos.

No primeiro capítulo, a autora busca apresentar um histórico dos estudos da tradução e do humor e, a partir disso, cita autores que contribuíram para tais estudos. Primeiramente, para Rosas, é importante ressaltar que:

> A valorização das relações entre as palavras implica a valorização do contexto em que elas são empregadas, abrindo caminho para os estudos conhecidos como análise do discurso. Conforme essa abordagem, o enunciado é estudado levando-se em conta informações sobre o emissor e o receptor, o conhecimento que compartilham, a situação em que se encontram e o curso que normalmente seguem os acontecimentos em cada tipo de interação verbal. (ROSAS, 2002, p. 18)

Partindo dessa ideia, em se tratando do humor, não somente deve-se dar importância para o enunciado, mas também complementar a mensagem do que é trazido pelo enunciado com o conhecimento compartilhado entre o emissor e o receptor deste enunciado e a situação em que ambos se encontram. A partir disso, podemos compreender que, ao realizar a tradução de um texto cômico, deve-se atentar aos aspectos pragmáticos que envolvem o contexto em questão.

Além de suas próprias análises em relação ao humor, Rosas aponta, também, citações de autores, estas que, por compreenderem o tema estudado aqui, valem a pena serem ressaltadas. No que diz respeito aos fatores envolvidos com o humor, a autora destaca a seguinte citação de Niedzielski:

> O senso de humor depende de vários fatores sociais e mesmo individuais. Vez que cada comunidade cultural organiza seu próprio sistema de valores, costumes, e comportamentos de modo distinto do de qualquer outra comunidade, as normas e incongruências humorísticas variam de cultura para cultura. Na verdade, a percepção e a expressão do humor são

> determinadas pela lógica coletiva de uma dada comunidade e pela lógica particular, dela derivada, que possui cada membro dessa comunidade. (1989, p. 2, *apud* ROSAS, 2002, p. 23)

A partir da citação mencionada acima, reafirma-se o papel importante que o contexto e o ambiente externo à palavra desempenham na formulação de um texto humorístico. É de grande valia ressaltar que Niedzielski menciona um fator de grande importância: a comunidade.

Levando em conta as características do chiste e seu efeito no receptor da mensagem, Rosas faz, então, a distinção entre dois aspectos que definem os tipos de humor e suas características particulares. Segundo o que é abordado por ela, no que diz respeito ao humor é possível realizar duas distinções: o humor cômico e o humor espirituoso. O cômico destaca dois elementos, o observador e o observado. Em casos como esse, o observador – que age de modo jocoso em relação ao observado – é superior a ele. Ou seja, a(s) característica(s) relativas ao observado que o fazem ser o motivo de humor o tornam automaticamente inferior em relação ao observador – e também a quem presencia tal chiste. De forma sucinta, são esses os casos em que rimos *de* alguém (que não proferiu a piada), e sendo esse inferior a nós, não é possível que haja uma identificação com ele. Já o humor espirituoso envolve três elementos: o observador, o observado e o receptor da mensagem e, ao contrário do humor cômico, ri-se *com* alguém, que pode ser o proferidor da piada – esta podendo ser sobre ele mesmo. Nesse caso, pela situação humorística espirituosa nos propiciar a identificação, nós não nos sentimos superiores a ele. Segundo Bergson (1983, p. 61) (grifo da autora), "será cômica talvez a palavra que nos faça rir de quem a pronuncie, e espirituosa quando nos faça rir de um terceiro ou de nós". E ainda sobre isso, Rosas complementa:

> A relação cômica é, por conseguinte, uma relação de primeira mão, que pode inclusive prescindir a verbal, na qual o riso se caracteriza pelo caráter antagonista, menosprezador e marginalizante, ao passo que a espirituosa é uma relação de segunda mão (o receptor tem do observado *um relato, formulado de uma certa maneira*, que lhe é comunicado pelo emissor). (ROSAS, 2002. p. 26)

Com isso, vale reforçar que o cômico é caracterizado pelo humor mais menosprezador e inferiorizante, enquanto o humor espirituoso remete ao humor de cumplicidade, em que há a possibilidade de haver a identificação na situação que originou a fala humorística em questão.

Ainda sobre a formulação do humor e seu efeito no receptor, Rosas aborda uma teoria muito importante no que diz respeito a tal tópico: a teoria dos dois scripts. Segundo a autora:

> [...] um script define-se como um feixe de informações sobre um determinado assunto ou situação, como rotinas consagradas e modos difundidos de realizar atividades, consistindo numa estrutura cognitiva internalizada pelo falante que lhe permite saber como o mundo se organiza e funciona. [...] a partir daí, propõe que um texto pode ser caracterizado como humorístico se, como já foi dito, for compatível, integral ou parcialmente, com dois scripts que se oponham em um sentido especial, como por exemplo: real/não-real, bom/mau, não-sexual/sexual etc. (ROSAS, 2002. p. 31)

Ou seja, o que causa o efeito humorístico em um texto/fala diz respeito diretamente ao que o receptor espera de uma situação – suas expectativas sobre o mundo, no geral, funcionam (para um maior entendimento, pode-se dizer que as expectativas baseadas em tal funcionamento são o script 1). Quando essas expectativas são quebradas pelo emissor da mensagem através de trocadilhos, duplo sentido etc. (script 2) há esse "choque" que leva o receptor primeiramente a comparar ambas as situações e a compreender as características em comum entre elas.

Tais implicações são relevantes para o trabalho aqui realizado uma vez que através da identificação do caráter do humor é possível analisar a inserção do chiste na situação cômica e em seguida definir que tipo de humor predomina o conteúdo a ser observado. No caso de um programa de caráter humorístico, é interessante que observemos de qual forma o humor é abordado e como ele é trabalhado na relação entre personagens e entre o programa e o público que o assiste.

Quando lidamos com o tema da tradução do humor, não podemos deixar de citar o que é conhecido como a teoria dos escopos. Tal teoria, cunhada por Hans Vermeer, é utilizada quando há de se defender o objetivo específico de um texto dentro de uma determinada cultura – qual o propósito de um texto traduzido quando inserido em uma cultura que difere da cultura de partida. Para Christiane Nord[5], estudiosa da tradução, o que mais importa no que diz respeito à tradução de um texto se refere a como o público de chegada vai entendê-lo – mais precisamente, a mensagem que carrega – e não se tal tradução se manteve integralmente fiel à letra do texto de partida. A autora, em seu livro intitulado *Análise textual em tradução:*

[5] https://trad4life.wordpress.com/2015/05/26/a-teoria-de-skopos-de-hans-j-vermeer/

bases teóricas, métodos e aplicação didática, traz de forma sucinta o que é, então, a teoria dos escopos.

Mencionando Vermeer e sua obra *Skopostheorie*, Nord enfatiza o contraste entre exigência de fidelidade em traduções e a regra dos escopos, uma vez que cada uma resulta em uma postura diferente quando se trata do *como* traduzir. Levando em conta que a maioria das traduções realizadas são feitas de maneira intralingual, duas culturas distintas – principalmente nos quesitos idioma e sociedade – devem ser analisadas e estudadas previamente. Com isso, leva-se em conta a indagação inicial do tradutor: a cultura de chegada compreenderá e receberá o texto de partida da mesma forma que a cultura de partida? Se não, quais adaptações serão necessárias para que tal aconteça?

É evidente que não é possível que duas culturas – novamente, distintas – recepcionem um texto, ainda que o mesmo, da mesma maneira. Porém, não se pode negar que há a preocupação quanto ao entendimento das situações relatadas num texto e quanto a evitar o que podemos denominar "mal-entendidos". Por isso, vale a pena atentar à teoria dos escopos e à pergunta que é levantada por ela: qual é o objetivo final dessa tradução?

CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DOS EXCERTOS

Para realizar a pesquisa sobre as escolhas tradutórias do texto da dublagem e da legendagem do programa *The Office*, serão apresentados trechos selecionados de forma randômica – escolhidos por mim com base apenas no que considerei mais relevante ao tratar de trocadilhos – e que serão analisados através do viés qualitativo. Ou seja, observaremos as traduções e, comparando-as com o sentido trazido pelo humor original do texto em inglês, discutiremos se as escolhas feitas pelo(s) tradutor(es) foram bem-sucedidas ou se resultaram no apagamento da situação cômica da cena.

Como já mencionado anteriormente, não só faremos uma comparação entre o conteúdo original – em inglês – e a tradução, como também destacaremos os contrastes entre o texto da legenda e o texto feito para a dublagem. Apesar de a legenda e o texto para dublagem serem baseados em um mesmo script, as particularidades de suas modalidades fazem com que estes se difiram muito no resultado final. Ao trabalhar com a legendagem de um programa de *TV*, o legendador deve se ater a normas como o respeito ao limite de caracteres e o tempo que as palavras serão exibidas na tela. Já o tradutor para dublagem se atém a especificidades como a necessidade de fazer com que a sincronia labial dos personagens quando articulam as falas originais compatibilize com as falas traduzidas por ele. Essas particularidades podem resultar na possibilidade de a tradução de um termo ou trecho ser realizada de uma forma na dublagem e de outra na legendagem.

Em alguns momentos, também falaremos sobre o humor cômico e o humor espirituoso nos baseando nas partes extraídas dos episódios, discutindo sobre qual dos tipos de humor se adequa mais à cena em questão. Para maior entendimento, os termos que serão analisados serão marcados em itálico nas três colunas em que estarão empregados: fala original, fala legendada e fala dublada.

Dito isso, vamos dar início às análises.

O primeiro material que será analisado pertence à terceira temporada, episódio vinte e dois, intitulado *Women's Appreciation*. No contexto da cena, o personagem principal, Michael Scott, está em seu escritório falando com as câmeras sobre as mulheres após ter rompido com sua namorada, Jan Levinson, que também é sua superior no trabalho.

(Quadro 1)

FALA ORIGINAL	FALA LEGENDADA	FALA DUBLADA
Any man who says he totally understands women is a fool. **Because they are *un-understandable*.**	Qualquer homem que diz que entende totalmente as mulheres é um tolo. Porque elas são *incompreensíveis*.	Um homem que diz entender tudo de mulheres é um idiota. Porque elas são *inincompreensíveis*.

Quadro 1 – Excerto extraído da temporada 3, episódio 22, 26m35s.

Começando pela fala original, pode-se perceber que o chiste é evocado pela confusão de Michael Scott com a palavra "*un-understandable*" - algo que deveria dar o sentido de "incompreensíveis", mas que ele utilizou de forma incorreta, acrescentando prefixo à palavra e criando um termo inexistente na língua inglesa. Partindo direto para a fala dublada, podemos ver que o tradutor pôde de forma bem-sucedida manter a comicidade da fala de forma equivalente. Da mesma forma que na fala original, criou-se uma palavra inexistente a partir da adição errônea de um prefixo ao termo "incompreensíveis". Já a fala legendada apagou completamente o humor inserido na fala de Michael ao simplesmente substituir o termo inexato de Michael pela forma correta. Um espectador que não possuísse conhecimento de língua inglesa e se ativesse somente à legenda do programa, não saberia que ali havia um trocadilho que geraria uma comicidade ao momento, o que resultaria na perda da característica da cena.

Para entendermos melhor o efeito que uma perda como essa pode impactar na forma os personagens são entendidos pelo público, retornaremos às definições de humor cômico e humor espirituoso. Ao falar de humor cômico, falamos do humor que se caracteriza por nos fazer sentir superior àquele que profere o chiste, rindo *dele*. Em contrapartida, o humor espirituoso nos faz nos identificar com aquele que o profere e rimos *com ele*. No caso do personagem Michael Scott, é evidente que o humor está presente em suas falas absurdas e nos trocadilhos que faz, por isso, pode-se pressupor que grande parte da construção de seu personagem é baseado na relação que o espectador tem com ele a partir do humor cômico. Vale, também, associarmos a teoria dos dois scripts às características jocosas da série. Como mencionado no capítulo 3 deste trabalho, o humor baseado na teoria dos dois scripts está conectado à quando as expectativas do receptor quanto à fala do emissor (script 1) são quebradas (através de trocadilhos, piadas de duplo sentido etc.) e a fala não segue aquilo que é imaginado (criando-se o script 2). Ao assistir à série, pode-se notar que a forma como a

comicidade é apresentada em *The Office* muito tem relação com a teoria dos dois scripts e à graça da quebra de expectativas no discurso dos personagens.

Com isso, quando traduções apagam momentos em que tais características são apresentadas e desenvolvidas, um espectador que não entende a língua original e faz uso somente das traduções disponibilizadas pela plataforma em que o programa está disponível pode não ter acesso, por completo, às peculiaridades das cenas.

Evidentemente, é impossível que um tradutor consiga manter uma equivalência constante nas traduções que realiza – até porque está lidando não só com duas línguas distintas, mas com duas culturas que também se diferem – porém, muitas vezes é possível que sejam feitas escolhas mais criativas e minuciosas no que diz respeito à tradução. Por exemplo, a fala dublada anteriormente analisada pôde muito bem transmitir o mesmo sentido do original, enquanto a fala legendada não o fez, ainda que tal escolha (a mesma da dublagem, "inincompreensíveis") pudesse, aparentemente, ser utilizada da mesma forma no texto escrito sem que houvesse maiores problemas quanto ao limite de caracteres ou tempo de tela.

Levando em conta essas observações, partiremos ao próximo excerto. Esta fala pertence ao episódio vinte da quinta temporada da série. Nesta cena, Michael Scott liga para seu superior, David Wallace, e, como é informado de que ele não se encontra disponível, Michael pede que David ligue de volta.

(Quadro 2)

FALA ORIGINAL	FALA LEGENDADA	FALA DUBLADA
Just tell him to call me *asap as possible*.	Fala pra ele me ligar o mais *rapidamente possivelmente*.	Bom, pede pra ele retornar *assim que possível*, tá?

Quadro 2 – Excerto extraído da temporada 5, episódio 20, 10m26s

Na fala original, podemos observar que, novamente, o chiste está presente na forma errada que Michael usa as palavras. A sigla *ASAP* ou "*as soon as possible*" pode ser traduzida como "assim que possível" no português brasileiro. Na fala em questão, o personagem usa tanto a sigla quanto o termo "assim que possível" na mesma frase, o que resulta em uma redundância e um estranhamento na sua fala. Em relação às traduções, neste caso temos o inverso do que encontramos na tabela número 1. Na sentença legendada, o tradutor conseguiu

manter a redundância e o estranhamento causado pelo que foi proferido, pois um falante de português compreende que o uso dos dois adjuntos adverbiais utilizados em sequência "(..) rapidamente possivelmente" soa estranho e está incorreto em nossa língua. Já a sentença na fala dublada não contém nenhum traço da jocosidade do que Michael diz originalmente, uma vez que o tradutor optou por manter a frase correta gramaticalmente. Novamente voltamos à reflexão da omissão do humor e de como alguém que, por exemplo, só utilizasse uma das modalidades – legenda ou dublagem –, ao assistir ao programa, perderia por completo o humor da cena.

Nesse caso, pode se associar tal escolha com o fato de que, talvez, a fala traduzida na legenda não sincronizasse com o movimento labial de Michael ao proferir a sentença em inglês – o que ele profere no original é bem mais curto do que está escrito na legenda, por exemplo – e utilizar dois adjuntos adverbiais seguidamente fosse impossível na dublagem.

O próximo excerto foi retirado do episódio cinco da quarta temporada do programa. Nesta cena, Kevin, um dos contadores do escritório, entra na sala de reuniões que está sendo decorada para um evento por Angela e Phyllis, suas colegas de trabalho. Ao entrar, Kevin questiona sobre o que está escrito no cartaz pendurado na parede, feito por Phyllis, e Angela se enfurece com o erro que ela cometeu ao escrever.

(Quadro 3)

FALA ORIGINAL	FALA LEGENDADA	FALA DUBLADA
- Isn't 7 pm a little late for a lunch party? **- *Lunch party? It's supposed to say launch party.* What is wrong with you?**	- 19 horas não é um pouco tarde para uma festa de almoço? - Festa *de almoço?* Era para ser festa *de lançamento*. Qual é o seu problema?	- Às 7 da noite não é um pouco tarde pra festa do almoço? - Festa *do almoço?* Era pra ser festa *do alvoroço*. O que deu em você?

Quadro 3 – Excerto extraído da temporada 4, episódio 5, 6m08s.

Podem-se observar aspectos muito interessantes nesse trecho, pois tanto no caso da legenda quanto no da dublagem, os tradutores tiveram que renunciar a uma característica específica da fala original para que pudessem manter a comicidade – e as escolhas foram feitas de formas opostas. Para exemplificar essa afirmação, podemos iniciar analisando a fala original. Nela, temos o uso de duas palavras muito parecidas no inglês "*lunch*" [/lʌntʃ/],

almoço, e "*launch*" [/lɔːntʃ/], lançamento, o que justifica a confusão causada por Phyllis. Como a tradução para os dois termos resulta em palavras muito distintas no português, um aspecto do humor – a similaridade lexical ou o sentido – teria que ser apagado. Na fala legendada, o tradutor optou por manter a tradução literal das palavras confundidas por Phyllis, resultando na perda humorística referente à similaridade entre as palavras, que poderia fazer com que o espectador não entendesse o motivo do engano. Já na fala dublada, o tradutor fez o inverso – preferiu substituir "lançamento" pelo que fosse mais parecido com a palavra "almoço" (neste caso, "alvoroço"), e o humor se manteve na similaridade entre os termos, e não no significado deles, pois o uso de "alvoroço" não parece natural, no português brasileiro, ao nos referir a um tipo de festa. Pode-se imaginar que tal escolha foi feita de acordo, também, com a questão da sincronicidade labial, pois fazer uso do mesmo recurso léxico da legendagem (o uso da palavra "lançamento") acarretaria maiores problemas de sincronia.

Em seguida, iremos tratar de dois casos um pouco distintos dos que abordarmos até aqui. Estes tratarão das falas que fazem uso do que chamamos de homônimos perfeitos – quando duas palavras se escrevem exatamente iguais, mas carregam um significado diferente – e o desafio de se traduzir quando o humor está presente na brincadeira com os dois sentidos da mesma palavra – os trocadilhos. Vamos a eles.

Nessa cena, Michael Scott e Dwight Schrute estão confidenciando no escritório de Michael o que devem fazer em relação a Toby Flenderson, da área de recursos humanos e odiado por Michael, que retorna para a empresa após ir morar na Costa Rica. Dwight propõe que Michael incrimine Toby escondendo drogas em sua mesa a fim de que ele seja preso e saia do escritório de uma vez por todas. Com isso, Michael responde com a seguinte fala:

(Quadro 4)

FALA ORIGINAL	FALA LEGENDADA	FALA DUBLADA
Just seems awfully mean. ***But sometimes, the ends justify the mean.***	Isso parece ser muito mau. *Mas há males que vêm para o bem.*	Parece ser muita maldade. *Mas às vezes os fins justificam os meios.*

Quadro 4 – Excerto extraído da temporada 5, episódio 9, 11m10s.

A fala original faz um trocadilho entre os dois significados da mesma palavra "*mean*", que pode querer dizer tanto "meio", de método, e "maldade", de malignidade. Ao fazer o trocadilho, Michael justifica sua atitude contra Toby, fazendo parecer que o famoso ditado "*the end justifies the means*" ("os fins justificam *os meios*") signifique "os fins justificam *a maldade*". Como é de se esperar, é muito difícil que em um caso de homônimos perfeitos consiga-se uma equivalência nas duas línguas com que se está trabalhando. "*Mean*" no inglês possui dois significados distintos que se encaixam bem no contexto da cena, mas não há como unir os dois significados dela – "meio" e "maldade" – numa única palavra homônima perfeita no português brasileiro, e, para isso, o tradutor teria que encontrar soluções adequadas que, ainda que difiram no trocadilho, mantenham a graça da cena. O que é interessante é que as duas traduções apresentadas no quadro se distinguiram no que concerne qual ditado do português brasileiro substituir pela fala de Michael, e qual significado de "*mean*" seria evocado por eles. Por exemplo, a tradução para legendagem trouxe um trocadilho do português que continha o sentido de "maldade" da palavra "*mean*", e o para dublagem, o sentido de "meio". Ou seja, apesar de serem dois trocadilhos diferentes, ambas as traduções conseguiram trazer uma parte do contexto original a partir dos dois significados do homônimo.

Na próxima análise temos uma cena pertencente ao episódio quinze da temporada dois, que evoca um caso parecido com o observado anteriormente. Nesta cena, Michael leva o pessoal do escritório para o depósito e lá reúne os homens de ambos os setores em um círculo, para que possa fazer um pequeno discurso. O início de sua fala começa como exibido no quadro abaixo:

(Quadro 5)

FALA ORIGINAL	FALA LEGENDADA	FALA DUBLADA
Now, you may look around and see two groups here. *White-collar, blue-collar*. **But I don't see it that way.** **And you know why not?** ***Because I am collar-blind.***	Talvez olhem em torno e vejam dois grupos. *Executivos e operários*. Mas não vejo assim. Sabem por quê? Porque *eu sou daltônico*.	Agora vocês vão observar nessa roda e ver dois grupos aqui. *Colarinhos brancos e azuis*. Mas eu não vejo dessa forma. Querem saber por quê? *Porque eu sou daltônico.*

Quadro 5 – Excerto extraído da temporada 2, episódio 15, 5m51s

A fim de garantir sua posição “justa” entre seus subordinados, Michael – referindo-se aos seus colegas de escritório como colarinhos brancos e ao pessoal do depósito de colarinhos azuis – garante que não vê diferença entre os dois grupos por ser daltônico. Vale ressaltar que o termo “colarinho azul” é usado para se referir à classe trabalhadora enquanto “colarinho branco” à classe administrativa ou executiva. Em inglês, “colarinho” é traduzido como “*collar*” [/k’ɔlə/], muito parecido com a palavra “cor”, que se traduz como “*color*” [/k’ʌlə/], que está inserida na palavra “*color blind*”, ou “daltônico”, no português brasileiro. Essa similaridade entre as palavras permite que Michael faça um trocadilho entre os dois termos, e insira a palavra “colarinho” em “daltônico”, para que tenha o sentido de algo como “incapaz de enxergar colarinhos (cores)”.

Começando por analisar a tradução feita para a dublagem, podemos observar que o tradutor fez ótimas escolhas em relação a como manter o humor nesse contexto, pois apesar de o termo “daltônico” apagar o trocadilho feito com a palavra colarinho, – acredito que não haja outra forma de realizar essa tradução – o humor se mantém pelo fato de serem usadas as palavras que se referem às cores branco e azul, e Michael se referir como daltônico e, consequentemente, incapaz de ver a diferença entre os dois grupos ali presentes. Já a fala legendada não foi bem-sucedida nesse sentido. O tradutor optou pela tradução e uso dos termos “executivos e operários”, e manteve a palavra “daltônico” no final do texto, o que não teve conexão alguma com o que foi falado por Michael. Tal quebra de relação entre as palavras pode causar muito facilmente um estranhamento para o público que faz uso das legendas do episódio, que pode se perguntar qual relação têm as classes de trabalhadores com o termo que Michael usou para se autodefinir. Como na mesma fala ele anuncia que irá dizer o porquê de não enxergar a diferença, é esperado que o motivo tenha o mínimo de conexão com o que ele havia dito no início. Pensando que, ao optar pelos termos originais (colarinhos brancos e azuis) pouco seria aumentado na legenda, fica a dúvida do porquê tal escolha foi feita, causando tamanha quebra e perda da comicidade da cena, uma vez que escolhas muito simples resolveriam o problema e ainda causariam pouca ou nenhuma perda na cena mencionada.

Para exemplificar a afirmação acima, traremos o caso de uma fala que, apesar de seu humor consistir, novamente, em trocadilhos, conseguiu ser traduzida de forma satisfatória tanto na legenda quanto na dublagem, que ficaram bastante similares.

A cena que se segue é ainda relativa à volta de Toby no escritório. Nela temos o momento em que Michael está ao telefone conversando com David Wallace, seu superior, e pede permissão para demitir Toby. David Wallace, então, explica que não tem como fazer isso, uma vez que o funcionário não fez nada que pudesse causar a demissão.

(Quadro 6)

FALA ORIGINAL	FALA LEGENDADA	FALA DUBLADA
- Is there no way we can get rid of him? **- Not without a cause, Michael.** ***- I have cause.*** ***It is because I hate him.***	- Não tem como nos livrarmos dele? - Não sem motivo, Michael. *- Mas eu tenho um motivo.* *É porque eu o odeio.*	- Não tem um jeito de nos livrarmos dele? - Sem um motivo não, Michael. *- Eu tenho um motivo.* *É porque eu odeio ele*.

Quadro 6 – Excerto extraído da temporada 5, episódio 9, 3m20s

Grande parte da carga humorística está na forma com que Michael enfatiza certa parte de sua fala. Ao ouvir que precisa de um motivo ("*cause*") para demitir Toby, ele responde que a causa é porque ("*because*") ele o odeia. A ênfase é feita nas últimas sílabas "*-cause*" como trocadilho entre a causa e o porquê – a causa sendo simplesmente o fato de Michael odiar Toby. Podemos observar que a fala legendada e a fala dublada ficaram muitos similares, quase não havendo qualquer diferença entre as duas traduções. O que pretendo destacar nesse quadro é o fato de que, apesar de essa enfatização ter se perdido pela mudança lexical ocorrida no trâmite tradutório, tanto o legendador quanto o tradutor para a dublagem conseguiram manter o humor da cena não pela ênfase, mas pelo sentido do que foi dito pelo personagem, que acha justo demitir um funcionário por odiá-lo.

Os dois últimos casos que traremos aqui são mais simples no quesito de tradução, e apesar de realizarmos somente breves observações sobre elas, é válido as destacarmos neste capítulo por consistirem em jogos com palavras e variarem nas modalidades legendagem/dublagem. Analisando as duas cenas seguintes, finalizaremos o capítulo.

A fala apresentada no quadro seguinte pertence ao capítulo vinte e cinco da quinta temporada. Após ter sido demitido e abrir a própria companhia e se sentir rejeitado pelos seus colegas de trabalho – exceto por Pam e Ryan, que se tornaram sócios de sua pequena empresa – Michael e seu pequeno grupo são convocados por David Wallace e o novo gerente da

Dunder Mifflin no escritório, para que negociem. Ao se deparar com eles na porta da sala de reuniões, Michael diz a seguinte frase:

(Quadro 7)

FALA ORIGINAL	FALA LEGENDADA	FALA DUBLADA
Well, well, well... ***How the turntables...***	Ora, ora, ora... *Se a reviravolta...*	Ora, ora, ora... *Acho que a mesa virou.*

Quadro 7 – Excerto extraído da temporada 5, episódio 25, 13m51s

Ao tentar proferir o ditado em inglês "*How the tables have turned*" – ou, no português, equivalente a "parece que o jogo virou" – Michael se confunde e substantiviza "*tables turned*", juntando as duas palavras em uma só, transformando-as em "*turntables*". A tradução apresentada na fala dublada conseguiu captar a confusão de Michael e a expressou através da utilização inadequada de uma palavra no ditado brasileiro "o jogo virou" – ao invés de "jogo" o gerente diria "mesa", transmitindo o humor da cena através dessa confusão entre as duas palavras, e não a substantivação de termos. A legenda varia em relação a tradução anterior, uma vez que o estranhamento pareça ser transmitido no fato de o ex-gerente não haver concluído a frase que pretendia anunciar, resultando numa situação ainda cômica, mas sem relação com o que foi construído na fala original.

Por fim, temos um trecho pertencente ao episódio doze da quinta temporada de *The Office*. Ao ser convocado por David Wallace em seu escritório pelo aparente bom desempenho e após fazer um discurso sintaticamente confuso e prolixo e hesitante para David, Michael está do lado de fora conversando com as câmeras. Ele diz que às vezes começa uma sentença que não sabe onde vai parar, mas que espera resolver no caminho. Com isso, faz a seguinte comparação:

(Quadro 8)

FALA ORIGINAL	FALA LEGENDADA	FALA DUBLADA
Like an improv conversation. ***An improversation.***	Como uma conversa de improviso. *Uma "improversa".*	Como uma fala de improviso. *Um embromation.*

Quadro 8 – Excerto extraído da temporada 5, episódio 12, 11m38s

Originalmente, Michael une as palavras "*improv*", ou "improviso", com "*conversation*", ou "conversa", assim como foi feito na fala legendada, em que as palavras equivalente no português brasileiro também foram unidas, de forma que a tradução ficou muito equivalente ao texto original – uma vez, também, que as palavras em ambas as línguas são bastante semelhantes. O que difere entre as falas está mais evidente na dublagem, dado que, ao invés da junção entre os dois termos, foi empregado o termo "embromation" – uma gíria que se refere ao ato de "enrolar" na hora de dizer alguma coisa.

Com isso, finalizamos as análises propostas no trabalho. Neste capítulo, foi possível nos familiarizarmos com processo de tradução das falas de *The Office* e observar as escolhas propostas pelos tradutores responsáveis por cada modalidade – legenda e dublagem. A partir de nossas análises pudemos discutir sobre essas escolhas e determinar, por meio de comparação entre as modalidades e suas respectivas traduções, se as decisões tomadas pelos tradutores foram bem-sucedidas no que diz respeito à equivalência de sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos analisar, através do viés qualitativo, a tradução proposta pelos tradutores da série *The Office* na plataforma Amazon Prime Video a partir da seleção randômica de episódios. Para isso, extraímos o texto da fala original, assim como o da fala legendada e o da fala dublada e o dividimos em quadros, a fim de que fosse possível compará-los mais eficazmente.

No capítulo 1 foi apresentado um panorama geral da série, incluindo informações relevantes como a recepção da série mundialmente, o seu enredo e quem são os personagens principais.

No capítulo 2 falamos sobre os trabalhos já apresentados no âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora que tinham como objeto de estudo a tradução audiovisual. Além disso, mencionamos também trabalhos feitos fora da Universidade cujo conteúdo se baseava na mesma série que analisamos aqui, esses que levaram em conta sua legendagem e dublagem para o português brasileiro.

No capítulo 3 desenvolvemos uma discussão sobre a tradução do humor, baseando-nos no livro *Tradução de Humor* de Marta Rosas e em duas teorias principais abordadas por ela: o humor cômico e espirituoso e a teoria dos dois scripts – uma vez que ambas se mostram relevantes quando tratamos do humor e suas características.

No capítulo 4 realizamos a análise de oito excertos retirados da série, levando em conta o texto original, o texto legendado e o dublado. Para tal, os separamos em quadros e discorremos sobre eles individualmente, sempre observando se as escolhas do tradutor responsável por cada uma das modalidades foram adequadas ao contexto e se ele se sucedeu em manter a característica cômica das falas em questão.

No geral, pudemos observar que uma tradução feita para a legendagem e uma tradução para a dublagem podem diferir muito entre si, ainda que se baseiem em um mesmo texto. Observamos os desafios de se trabalhar com duas culturas e duas línguas distintas ao fazer com que o texto advindo delas seja, de alguma forma, compatível no quesito humorístico – este que, para ter êxito no fazer-rir, depende inteiramente da cultura em que se insere.

Muitas das vezes a diferença das traduções para as duas modalidades audiovisuais pode ser causada pela adequação exigida por cada uma delas, como o limite de caracteres na legendagem e a necessidade de sincronia labial na dublagem, por exemplo. Mas, também, às vezes uma mesma escolha poderia ser encaixada em ambas as modalidades e mesmo assim a tradução se divergiu e o resultado não foi bem-sucedido.

A partir das observações anteriormente mencionadas, pudemos retornar às teorias abordadas por Marta Rosas e aplicá-las ao nosso estudo. É possível observar, por exemplo, que uma tradução malsucedida no sentido de manter uma fala humorística inviabiliza automaticamente a percepção do espectador a ela, causando uma quebra no segundo script e anulando a característica cômica de uma cena. Além disso, dependendo de como se traduz uma fala, se não é traduzida com prudência, pode-se anular o traço de humor típico de um personagem – que pode ser característico de um humor cômico ou espirituoso.

No âmbito da tradução do humor, ainda há muito a ser estudado, uma vez que as teorias que podem ser aplicadas a ela são vastas e, nos dias de hoje, temos acesso a cada vez mais materiais audiovisuais estrangeiros que demandam tradução, que pode, de diversas formas, diferir na forma como é realizada.

REFERÊNCIAS

ABRANTES DA SILVA, Tatiane. **Os ambientes audiovisuais em Os Simpsons**: uma proposta de análise da tradução da letra. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012. Disponível em: https://www2.ufjf.br/bachareladotraducao/wp-content/uploads/sites/166/2011/02/Monografia-Tatiane-Abrantes.pdf. Acesso em: 29 jun. 2022.

CORDEIRO SOARES, Olavo**. A localização de jogos no Brasil**: uma análise das práticas de legendagem de games no país. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017. Disponível em: https://www2.ufjf.br/bachareladotraducao/wp-content/uploads/sites/166/2020/08/Olavo-Soares.pdf. Acesso em: 29 jun. 2022.

COUTINHO, Virna Lúcia. **Tradução cinematográfica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 1990.

DE CASTRO MARTINS, Sophia. **Dublagens de Alice:** o que mudou em 40 anos? Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018. Disponível em: https://www2.ufjf.br/bachareladotraducao/wp-content/uploads/sites/166/2020/08/Sophia-Martins.pdf. Acesso em: 29 jun. 2022.

DE FREITAS CAMPOS, Nathalia Cristina. A Tradução do Humor nas Legendas de The Office. **Cadernos Cespuc**, 2017.

DE LIMA TORRES, Thierry. **Uma Perspectiva Crítica sobre a Tradução de Trocadilhos em Uma Série de Comédia**: Uma Análise da Legenda de The Office (U.S). Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.

DOS ANJOS MELO, Camila. **Estratégias técnicas e linguístico-culturais no processo de legendagem**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2007.

IMDB. The Office – Awards. Disponível em:

https://www.imdb.com/title/tt0386676/awards/?ref_=tt_awd Acesso em: 29 maio 2022.

DUQUE, Fernando Almeida Mendes**. Legendagens comercial e amadora do primeiro episódio da primeira temporada de *Game of Thrones***. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014.

MOREIRA SILVA, Arthur. **Rosebud? A tradução audiovisual em Cidadão Kane**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2019. Disponível em: https://www2.ufjf.br/bachareladotraducao/wp-content/uploads/sites/166/2021/05/Arthur-Silva.pdf. Acesso em: 29 jun. 2022.

NORONHA, Felipe Augusto. **A legendagem de trechos de episódios da série *The Office* em língua portuguesa do Brasil encontrada na Internet**: nova mídia, novos procedimentos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010. Disponível em: https://www2.ufjf.br/bachareladotraducao/wp-content/uploads/sites/166/2011/02/Felipe-Augusto.pdf. Acesso em: 29 jun. 2022

"The Office" e "Grey‘s Anatomy" lideram lista de séries mais assistidas em 2020 nos EUA. , 12 jan. 2021. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/tv/noticia/2021/01/the-office-e-grey-s-anatomy-lideram-lista-de-series-mais-assistidas-em-2020-nos-eua-ckjuo00u0001f019wmjaonf2m.html Acesso em: 29 maio 2022.

SANTANA, Keydmann. **Legendas amadora e profissionais**: uma análise de questões tradutórias na legendagem da série Dr. House. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017. Disponível em: https://www2.ufjf.br/bachareladotraducao/wp-content/uploads/sites/166/2020/08/Keydmann-Santana.pdf. Acesso em: 29 jun. 2022.